

MARCELLA DE OLIVEIRA CORREIA



ESTUDO SOBRE UTILIZAÇÃO DA FOTOGRAFIA NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NA CIDADE DE CONSELHEIRO LAFAIETE

Belo Horizonte

2013

MARCELLA DE OLIVEIRA CORREIA

**ESTUDO SOBRE UTILIZAÇÃO DA FOTOGRAFIA NO ENSINO DE ARTES
VISUAIS NA CIDADE DE CONSELHEIRO LAFAIETE**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): Luís Moraes Coelho

Belo Horizonte
2013

MARCELLA DE OLIVEIRA CORREIA

**ESTUDO SOBRE UTILIZAÇÃO DA FOTOGRAFIA NO ENSINO DE ARTES
VISUAIS NA CIDADE DE CONSELHEIRO LAFAIETE**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador – Prof. Dr. Luís Moraes Coelho – EBA/UFMG

Membro da Banca – Prof. Dr. Mauricio Silva Gino – EBA/UF MG

BELO HORIZONTE

2013

Dedico aos meus amados pais e irmãos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por tudo que tenho e sou. Agradeço a toda a minha família e amigos que sempre confiaram em mim. Ao meu pai pelo apoio incondicional. A minha mãe pelo incentivo, apoio e suporte sempre. As tutoras do curso e ao meu orientador pelos conhecimentos a mim passado.

RESUMO

O presente trabalho trata da investigação sobre metodologias utilizadas por professores da região da cidade de Conselheiro Lafaiete, para trabalhar com a fotografia com seus alunos. Apresenta uma breve história do ensino da Arte nas escolas e as mudanças sofridas até chegar à obrigatoriedade na grade curricular.

Apresenta também uma análise sobre a utilização da fotografia dentro da disciplina de Artes. Aborda as dificuldades encontradas pelos professores para a realização de projetos diferenciados.

Palavras chaves: Artes Visuais, Fotografia, Metodologia.

SUMÁRIO

Introdução	08
1 Contextualização	10
2 A arte e a Fotografia	14
2.1 Desenvolvimento do questionário	16
2.2 Resultados obtidos	17
3 Análise dos questionários	19
3.1 Metodologia utilizada pelos professores	20
3.2 Realidade do professor	22
Considerações Finais	23
Referências	24
Anexo	26

Introdução

A fotografia surgiu do anseio de um registro mais real e mecânico da realidade visual. Tão grande a sua importância, revolucionou várias áreas do conhecimento humano surgindo a divisão dos períodos pré e pós-fotográficos, como nos apresenta Joaquim Marçal na sua obra *Historia da Fotorreportagem no Brasil de 2004*

Com o surgimento da fotografia as artes foram diretamente afetadas, o valor do culto, existente nas pinturas, passa a ser deixado de lado e aparece o valor de exposição. A fotografia passa a ser considerada por muitos como arte.

O ato de fotografar está presente em todos os instantes e em todos os lugares. Ele tem um papel de suma importância na vida contemporânea, pois, vivemos em uma cultura extremamente ligada as imagens. Percebemos a sua presença em vários seguimentos como nas ciências, na moda, na publicidade, nos cinemas entre outros.

Atualmente grande parte das pessoas tem acesso a uma máquina fotográfica. Mas, como a fotografia poderia auxiliar o ensino da arte? Seria viável utiliza - lá dentro de sala de aula com os alunos?

A partir da minha visão externa a sala de aula, sem nenhum tipo de experiência como educadora, propus, nesta pesquisa, fazer um levantamento de metodologias já utilizadas por professores da Cidade de Conselheiro Lafaiete para trabalhar com a fotografia, levando em conta as suas práticas diárias e os recursos disponíveis ao seu alcance.

No primeiro capítulo apresento o meu objeto de trabalho, discurso sobre a evolução do ensino de Artes e a utilização de novas ferramentas de ensino dentro da sala de aula, como a fotografia. Descrevo a maneira em que foi realizado o levantamento das metodologias existente.

Tomando de partida a investigação das metodologias já existentes e aplicadas por professores de Artes Visuais, principalmente da cidade de Conselheiro Lafaiete para trabalhar a fotografia com os alunos durante as aulas, o segundo capítulo traz um estudo detalhado sobre o questionário utilizado para o recolhimento de informações. Apresentando os resultados de todos os tópicos presentes na entrevista.

Com base no resultados da pesquisa, apresentada nos capítulos I e II, o terceiro capítulo faz uma reflexão acerca das respostas desses professores, analisando suas realidades diárias, seus apoios e objetivos alcançados.

1. Contextualizando

A arte ocupa um lugar de destaque na sociedade, ela está presente na história da humanidade, desde os tempos mais remotos. Através de suas manifestações compreendemos melhor a cultura e o modo de viver e pensar de um povo. A arte não é só a representação do belo ou a concretização de um sentimento do artista, ela abrange um significado muito além, pois ela carrega consigo manifestações culturais de uma civilização, de um período histórico ou de um determinado país. Conforme Ana Mae Barbosa (2010. p.2) “*não podemos entender a Cultura de um país sem conhecer sua Arte*”.

Daí a grande importância do ensino da arte de qualidade. Da valorização dessa disciplina dentro das escolas, como um campo do conhecimento que influencia diretamente a vida do ser humano. Segundo Barbosa:

Aqueles que defendem a arte na escola meramente para liberar a emoção devem lembrar que podemos aprender muito pouco sobre nossas emoções se não formos capazes de refletir sobre elas. Na educação, o subjetivo, a vida interior e emocional deve progredir, mas não ao acaso. Se a Arte não é tratada como um conhecimento, mas somente um “grito da alma”, não estamos oferecendo uma educação nem no sentido cognitivo, nem no sentido emocional. (BARBOSA, 2010, p.4)

A arte, mesmo presente desde o início da história da humanidade, na realidade cultural do Brasil sofreu um certo pré-conceito, um julgamento de que era feita por e para a elite, e que para se estudar e entender precisaria de um conhecimento intelectual muito grande. Mas com o passar dos séculos esse pensamento foi se modificando, e atualmente existe uma preocupação e anseio de que a Arte/Educação esteja presente dentro das escolas com um peso igualitário a das outras disciplinas e que todas as pessoas tenha acesso a ela.

A partir do final do último século, o ensino da arte recebeu respaldo de algumas leis brasileiras que a tornou componente curricular obrigatório em toda a Nação. Leis com a de Nº 9.394, de 20 de dezembro 1996, alterada pela LEI Nº 12.287, de julho de 2010, que declara que:

§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. (artigo 26, parágrafo 2)

E a criação dos PCN's que:

(...) constituem um referencial de qualidade para a educação no Ensino Fundamental em todo o País. Sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual. (PCN'S INTRODUÇÃO AOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, ANO_, p. 13)

Com essas mudanças já podem ser percebidas algumas transformações no Ensino da Arte. Atualmente existe a preocupação com a cultura e com a História envolvida em cada elemento da Arte. A forma como os arte-educadores irão trabalhar também sofre alteração, pois segundo Barbosa (2010, p.1) “*só um saber consciente e informado torna possível a aprendizagem em arte*”, com isso o fazer, apreciar e contextualizar passam a ser a principal forma de trabalho.

Surge também um novo conceito da criatividade, uma forma mais abrangente que não mais se liga exclusivamente no ato de fazer artes, na originalidade, mas também na capacidade de ler e interpretar as obras de arte. Com isso a preocupação com a alfabetização visual é de suma importância, pois somente com esse conhecimento é possível interpretar e compreender as obras. No novo contexto “*não se trata mais de perguntar o que o artista quis dizer em uma obra mas o que a obra nos diz*” (BARBOSA, 2010, p.2).

As Artes visuais ganham um grande destaque na modernidade, pois está inserida em um mundo extremamente visual, rodeada por imagens. Até mesmo a classificação do que é arte se transforma e abrange outros campos.

As artes visuais, além das formas tradicionais (pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura, artefato, desenho industrial), incluem outras modalidades que resultam dos avanços tecnológicos e

transformações estéticas a partir da modernidade (fotografia, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação, performance). (PCN'S ARTES, p. 45)

Com todas essas mudanças no meio que estamos inseridos a Arte na escola passa a desempenhar um papel de grande importância. A escola passa a preparar o indivíduo para uma melhor interpretação imagética do mundo, auxiliando-o na formação subjetiva e até mesmo profissional. E essa escola que agora se preocupa com a alfabetização visual, precisa acompanhar as mudanças, as evoluções tecnológicas, para que possa estar atual perante o mundo moderno. Ela necessita inserir em seu meio as novas mídias, novas modalidades de arte que fora do âmbito escolar, estão presentes diariamente na vida de todos.

É o caso da fotografia que surgiu do anseio de um registro mais real e mecânico da realidade visual, mas que posteriormente se envolve diretamente com as artes afetando-as e modificando-as significativamente. Com esse envolvimento a Fotografia passa a ser considerada não somente como um elemento auxiliar da arte, mas a arte em si.

Conforme Walter Benjamin, ensaísta, crítico e filósofo alemão do final do século XIX e início do século XX, considerado um dos mais importantes pensadores modernos:

Muito se escreve, no passado, de modo tão sutil, como estéril, sobre a questão de saber se a fotografia era ou não uma arte, sem que colocasse sequer a questão previa de saber se a invenção da fotografia não havia alterado a própria natureza da arte. (BENJAMIN, 1985)

Apesar de ser considerada um dos elementos das artes visuais, a fotografia, tão comum na contemporaneidade, vinculada a todos os momentos nas mídias, muitas vezes é banalizada, sem nenhum valor artístico por ser considerado como um elemento diário e comum a todos. Daí a necessidade da escola, como difusora de conhecimento, trabalhar efetivamente na formação crítica da leitura de imagens fotográficas com seus alunos.

Mesmo sendo tão comum a todos a fotografia como elemento artístico, ainda é pouco explorada dentro das escolas. Percebo então a necessidade de uma criação de metodologia que trabalhe com a fotografia, que desperte o olhar crítico para a criação de imagens, que crie uma nova visão nos alunos.

É preciso despertar, desde cedo, nas crianças e adolescentes o senso crítico e o olhar artístico para as criações imagéticas, no caso dessa pesquisa específica as imagens geradas pela fotografia, para que esses alunos percebam que o ato de fotografar, de criar uma imagem não é simplesmente um apertar do botão, um operar de uma máquina, mas o interpretar e registrar um determinado momento segundo a ótica e referenciais de quem fotografa. Segundo Schultze (2005, p.7) é importante *“reconhecer a fotografia como uma forma expressiva, produto de um tempo, mas, que também se projeta em outros tempos”*.

Para desenvolver essa metodologia primeiramente colhi informações com professores que já trabalharam de alguma forma com a fotografia dentro de sala de aula com seus alunos. Investiguei a forma como eles trabalharam, o que eles pretendiam, e os objetivos encontrados.

Para essa investigação utilizei um questionário padrão para todos os entrevistados. Nele continha perguntas sobre para quais anos eles lecionarão, suas formações, o que eles entendem sobre fotografia e arte, depoimentos de como foi suas experiências com o trabalho da fotografia em sala de aula, e se eles recebem o apoio da escola para realizar esse tipo de trabalho.

Com essas respostas iniciei uma análise de como a fotografia vem sendo tratada dentro da escola, e qual a postura desses professores que já começam a inserir esse elemento em sua grade curricular.

Com a conclusão dessa pesquisa, foi possível refletir sobre a realidade que esses professores vivem e as dificuldades que enfrentam para trabalhar com elementos tão presente na vida de muitos, mas ainda tão distante da realidade escolar. Compreendi então a metodologia que eles utilizam.

2. A Arte e a Fotografia

O ensino da arte nas escolas atualmente, assume um papel mais importante e conciso. Ele deixa de ser considerado um passatempo, um momento de lazer para descarregar as tensões das aulas das demais matérias e, passa ter como objetivo “*promover o desenvolvimento cultural dos alunos, preparando-os para o exercício da cidadania*” (MATIAS e PINTO, 2007. p 8).

Segundo DINELLY, em seu texto sobre o Ensino da Arte no Brasil:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (DINELLY,2007. p. 4)

Nesse mesmo texto, Dinelly ainda afirma que “*o professor é o instrumento principal para a transformação no Ensino de arte, ele é o diferencial, o colaborador para a eficácia do bom aproveitamento dos conteúdos*”.(DINELLY, 2007. p.2). E para “*tal é necessário que ele, enquanto profissional entenda a importância do seu posicionamento e compromisso face à questão, buscando em parceria com as instituições de ensino possíveis soluções para a melhoria da qualidade de ensino.*” (DINELLY, 2007. p.2).

Esse posicionamento e compromisso pouco visto na realidade diária da educação e o interesse em aprofundar o estudo sobre a Arte no Ensino Fundamental me motivou a pesquisar o trabalho de professores da região de Conselheiro Lafaiete que procuram entender a importância da arte na educação buscando uma melhoria na qualidade de ensino em Artes Visuais e que, através de um trabalho consciente, modificam a maneira de ensinar e aprender.

Os métodos usados e o direcionamento no cotidiano dos educadores ao inserir este conteúdo aos educandos me fez refletir e ir em busca de subsídios que

me fizesse compreender melhor sobre os profissionais que direcionam e desenvolvem, também, em sala de aula, trabalhos em arte com foco na fotografia.

Presente em todos os instantes em nossas vidas, a fotografia tornou-se um elemento importante em nosso dia a dia. Mas até que ponto sabemos o que a fotografia representa? Quais os seus princípios? Como e por que fotografamos? Em que momento ela se torna arte? Surge dessas indagações a necessidade de trabalhar a fotografia dentro das escolas, incentivando os alunos a enxergarem com um olhar mais crítico e artístico as imagens fotográficas que os cercam.

As crianças de hoje já nascem em um mundo totalmente ligado às imagens e, o acesso à fotografia é muito fácil, afinal, ela está presente em todos os instantes e lugares. Com essa facilidade cria-se uma falsa sensação de grande familiaridade com a técnica, e que o fotografar é simplesmente o apertar de um botão. Ao contrário de que muitos pensam, a fotografia vai muito além disso, ela é um dos importantes elementos da comunicação, e deve ser passado para as crianças, desde pequenas, a consciência do uso que fazemos do seu registro.

Muitas das vezes atribuímos à fotografia sensações pessoais, relacionando à imagem apresentada a um conjunto de memórias, pensamentos e sentidos. Daí, vem a necessidade de ser utilizada de forma correta nos vários momentos de nossas vidas.

Apesar desta familiaridade com os instrumentos fotográficos, essa técnica ainda, é considerada uma ferramenta nova no desenvolvimento das artes visuais dentro da escola, pois poucos são os arte/educadores que já lançam mão desse elemento para trabalhar com seus alunos.

Para desenvolver essa pesquisa, comecei localizando professores que se propõem a levar a arte para a sala de aula de uma forma mais atual, com suportes mais modernos, apesar das dificuldades encontradas, principalmente com os materiais didáticos disponíveis na rede pública.

Para realizar este trabalho, entrevistei professores do ensino fundamental da rede pública da cidade de Conselheiro Lafaiete a fim de buscar informações e conhecimento sobre a forma de trabalhar a fotografia no âmbito escolar.

Através destas entrevistas, analisei a teoria, a prática e as dificuldades encontradas na realização e desenvolvimento de projetos atuais e inovadores.

2.1 Desenvolvimento do Questionário

Ao iniciar meu trabalho de pesquisa, elaborei um questionário padrão para os professores que teve como objetivo fazer um levantamento das formas de trabalho e a realidade de cada educador para conciliar a arte com a fotografia e descobrir quais suas motivações, seus apoios e barreiras encontradas para realizar esse tipo de projeto.

Ao elaborar o questionário visei, primeiramente, conhecer a metodologia e a realidade desses indivíduos. Procurei compreender o tipo de apoio recebido pelas escolas para realização desse projeto fotográfico dentro da Arte e compreender em que meio os alunos estão inseridos e, seu real relacionamento com a fotografia.

Outro foco da entrevista se destinou à parte prática do ensino da Arte, à didática do trabalho. O questionário passou a abordar a forma que esse professor trabalha, quais elementos da arte ele utilizou para trabalhar a fotografia: a prática da fotografia, a questão da estética, de sensibilização do olhar ou a valorização de elementos artísticos.

Outro ponto importante da entrevista teve como objetivo saber se o que foi proposto por esses professores, foi alcançado ao termino do trabalho desenvolvido, e qual o posicionamento da escola diante dos resultados.

2.2 Resultados Obtidos

A partir das respostas obtidas através do questionário, que se encontra em anexo no final desta pesquisa, pude observar a realidade desses professores, entendendo o desafio que eles enfrentam ao realizar as atividades e chegar aos objetivos propostos.

Ao analisar esse material levantado com os três professores utilizados como fonte de pesquisa, observei que dos três, somente um possuía formação na área das artes visuais e já os outros dois tinham formação em outras áreas, mas que mesmo assim trabalhavam artes com seus alunos.

Em ambos os casos esses professores tinham um pensamento bem formado sobre a relação da arte com a fotografia. E acreditavam que essa ferramenta tão atual tinha um grande potencial para auxiliar no ensino das artes aos seus alunos.

Na prática foi constatado que o professor que possuía formação na área de artes, tinha uma forma diferenciada de trabalhar com seus alunos. Além dos elementos da arte, como estética, luz e sombras, foco, que os demais professores também trabalharam, ele abordou questões mais práticas da fotografia, como o funcionamento da câmara fotografia e a história da fotografia.

Em todas as entrevistas percebi que a forma de trabalhar muito se assemelhava. Todos os professores primeiramente trabalham a questão teórica para depois partirem para a prática. Sempre incentivando os alunos a trabalharem sua criatividade.

Apesar do apoio da escola para o desenvolvimento de projetos diferenciados, como o de utilizar a fotografia, a rede pública de ensino ainda não possui aparatos necessários para que deem suporte para esses professores. Para que possam realizar esses trabalhos muitas das vezes os professores têm que arcar com as despesas com o seu próprio dinheiro ou os próprios alunos custeiem seus trabalhos.

Em dois dos três casos, a fotografia não foi trabalhada especificamente como matéria da Disciplina de Artes Visuais, mas como projeto desenvolvido dentro da escola, mas que visa à sensibilização do olhar dos alunos.

3. Análise dos questionários

Possivelmente como acontece na rede pública, na cidade de Conselheiro Lafaiete a disciplina de Artes Visuais ainda não é valorizada como as demais. A obrigatoriedade de se incluir essa disciplina na grade curricular é clara, mas a capacitação e o apoio didático ainda é precário.

Dinelly afirma que em âmbito nacional:

Atualmente o que se pode verificar nas escolas de ensino básico é um ensino de arte aquém do objetivo proposto e aprovado. Partindo do pressuposto de que a disciplina arte não é importante para o currículo escolar e ainda, que não é necessária a formação específica de profissionais na área, pode-se afirmar que há uma displicência quanto ao ensino de arte no contexto educacional. (DINELLY, 2007, p.10)

Apesar dessa ausência de exigência da formação específica na área, alguns profissionais que estão diretamente ligados ao ensino de Artes Visuais dentro da escola, mesmo sem essa formação específica, se esforçam para atualizarem-se e aprofundarem-se no meio artístico. Eles têm a consciência de que são ferramentas indispensáveis para a mudança efetiva na forma de trabalhar a arte na escola. Dinelly (2007, p.2) defende que *“o professor é o instrumento principal para as transformações no Ensino de arte, ele é o diferencial, o colaborador para a eficácia do bom aproveitamento dos conteúdos”*.

Continua, afirmando que:

Como tal é necessário que ele, enquanto profissional entenda a importância do seu posicionamento e compromisso face à questão, buscando em parceria com as instituições de ensino possíveis soluções para a melhoria da qualidade do ensino. (DINELLY, 2007 p.2)

Como estão tão ligadas a essas mudanças que a arte/educação vem sofrendo, esses profissionais percebem que os conteúdos e as formas de trabalhar também têm que acompanhar os tempos, e principalmente adequar-se às novas linguagens contemporâneas. Eles se posicionam positivamente em relação à

utilização de ferramentas mais atuais, para auxiliarem nas aulas. Afirmam que o uso da fotografia só trouxe benefícios para a sua aula e para o desenvolvimento dos alunos.

Segundo esses professores a partir do momento que começaram a utilizar a fotografia como meio de trabalhar a arte, seus alunos passaram a se interessar mais pelas aulas, se envolveram e dedicaram cada vez mais à matéria. Joana¹ afirma que “o aluno gosta do diferenciado, aquilo que o tire da rotina da sala de aula”.

3.1 Metodologia utilizada pelos professores

A criação de uma metodologia tem um papel de suma importância, pois é através dela que o conteúdo programático vai ser trabalhado com os alunos. A partir da metodologia utilizada os resultados alcançados podem ser distintos.

Segundo Dinelly (2007, p. 2) para se criar uma metodologia eficaz tem que estar atento “*as expectativas tanto do que ensina como do que aprende, atentando que nesse processo tais papeis em determinado momento tendem-se a inverter*”.

Analisando as metodologias propostas por estes professores pude perceber essa preocupação em atender as necessidades dos alunos. Em ambos os casos os alunos foram orientados sobre o tema, mas também foram deixados livres para trabalharem, para utilizarem suas vivências.

Mesmo alguns professores não conhecendo efetivamente a abordagem triangular, eles acabaram seguindo essa mesma linha do: contextualizar, praticar, apreciar, para trabalharem a fotografia nas aulas de Educação Artística.

Ao inserir a fotografia nas aulas. Eles contextualizam trazendo informações sobre elementos da arte que irão ser trabalhados, tais como cores, luz e sombra, enquadramento, composição, etc, orientando-os teoricamente sobre os temas.

¹ Nome fantasia para professor entrevistado

Posteriormente, os alunos foram convidados a usar todos os conhecimentos adquiridos e trabalhar a sua criatividade na hora de executar as tarefas propostas. Nesse momento é que podemos compreender que uma das maneiras dos alunos se dedicarem, interessando-se mais e até despertando suas aptidões para o meio artístico é renovando sempre a maneira de abordar as questões do ensino da arte, independente do meio utilizado, tradicional ou não. Neste caso a inserção de um diferente meio de trabalhos, a fotografia, fez esse papel de renovação da forma de abordar os conteúdos artístico de sempre.

Ao ser indagado sobre os resultados obtidos, foram os esperados, depois de trabalhar a fotografia com seus alunos, o professor Mario² afirma que “*foram muito bons, além do esperado. Alguns até demonstraram interesse em aprender mais e possivelmente tornar a fotografia em um hobby*”.

Quando o aluno é desafiado a criar algo novo, a trabalhar sua criatividade, fugindo dos trabalhos corriqueiros de sempre e, são apresentados às diferentes formas de estudar, o envolvimento e a dedicação passam a ser muito maior.

Depois de executados os trabalhos, os alunos tem um momento que apreciam a sua própria obra fotográfica e a de seus colegas, tendo um olhar diferenciado e critico sobre o seu trabalho e o trabalho do outro, dentro de um mesmo tema, adquirindo com isto, diferentes conhecimentos e procurando melhorar sua prática.

3.2 Realidade do professor

Apesar de desenvolverem projetos mais modernos, esses professores possuem pouco suporte didático como: falta de livros específicos para auxiliá-los na elaboração de suas aulas e para que seus alunos possam acompanhar a matéria, e até mesmo a carência de materiais básicos para a execução de atividades práticas, principalmente, em inovações como o caso da fotografia.

² Nome fantasia para professor entrevistado.

Dilleny (2007, p.30) diz que “o professor, além da metodologia necessita de parceiros para obtenção de resultados sempre melhores” e que “nas escolas públicas os espaços não são adequados para a aplicação da disciplina”, o que dificulta um pouco o trabalho dos professores, que muitas das vezes possuem uma proposta boa, porém, sem recursos para a realização do seus projetos.

Segundo os professores entrevistados, as escolas sempre apóiam a criação de novas formas de trabalhar os projetos criativos, porém, infelizmente, as escolas não possuem recursos suficientes para que esses trabalhos sejam executados. Materiais mais simples e básicos com papéis, colas, tintas são disponibilizados pela direção para trabalhos artísticos, mas, os materiais sofisticados como os necessários para trabalhar a fotografia, por ser mais caros e específicos fica muito difícil a disponibilização, para que seus professores realizem suas atividades.

Esses professores que resolveram inovar na sua forma de trabalhar, e para que seus alunos se envolvessem mais, acabaram tendo que tirar recursos do próprio bolso para realização desses projetos. Algumas vezes esses recursos veem também dos alunos que custeiam seu próprio trabalho.

Considerações Finais

A utilização da fotografia teve bons resultados perante o desenvolvimento e o interesse dos alunos. A partir do momento que são inseridos elementos mais atuais e familiares aos alunos, o seu envolvimento com a matéria é muito maior. O aluno passa a ter prazer em estudar.

Alguns professores já compreenderam que essa adaptação de ferramentas de trabalho é inevitável e que gradativamente tem que ir modificando, para que possa acompanhar os avanços tecnológicos. Apesar desse comprometimento dos professores em atualizarem-se, sempre existirá algumas dificuldades como a falta de material nas escolas para o desenvolvimento de suas aulas e a execução de proposta de metodologia.

Portanto a metodologia mais eficaz para se trabalhar com a fotografia tem que visar o aprendizado e amadurecimento crítico dos alunos, conciliando e adaptando as realidades de cada escola.

Referências

ANDRADE, Joaquim Marçal Ferreira. História da Fotorreportagem no Brasil: a fotografia da imprensa do Rio de Janeiro de 1839 a 1900. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 684p.

BARBOSA, Ana Mae. Mudanças na Arte/Educação.
<http://texsituras.files.wordpress.com/2010/04/anamae.pdf> - Acessado em 02/09/2013 as 23:02

BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1985. 253p.

BITTAR, Valeria Maia Soares. Concepções e Práticas de Professores de Artes Visuais. <http://www.ufjf.br/ppge/files/2010/07/dissertacaovaleriabittar.pdf> - Acessado em 23/09/2013 as 20:40

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf> - Acessado em 04/09/2013 as 14:30

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf> - Acessado em 04/09/2013 as 15:50

CARDOSO, Fernando Henrique. Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm - Acessado em 04/09/2013 as 15:30

MATIAS, Ronecléia Nunes de Souza. PINTO, Suely Lima de Assis. Educação Estética, Fruição da Obra de Arte: sonho ou realidade no currículo de Arte?.
<http://revistas.jatai.ufg.br/index.php/acp/article/view/122/115> - Acessado em 02/09/2013 as 22:15

DINELLY, Francinely P. Ensino de arte no Brasil: uma análise dos conteúdos do Ensino Fundamental. <http://www.arcos.org.br/artigos/ensino-de-arte-no-brasil-uma-analise-dos-conteudos-do-ensino-fundamental/> - Acessado em 02/09/2013 as 22:56

SCHULTZE, Ana Maria. Educação, comunicação e fotografia: estabelecendo alicerces na escola pública fundamental.
<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/11329994554019159612412422804288924409.pdf> - Acessado em 02/09/2013 as 21:35

Anexos:

Questionário aplicado.

Professor 1

1) Qual a sua formação acadêmica?

Licenciatura em Letras, especialização em Filosofia da Arte.

2) Qual matéria você leciona?

Língua Portuguesa

3) Para você o que é fotografia?

A arte de ver e se ver no mundo.

4) Em sua opinião qual a relação da fotografia com a Arte?

É a arte de se posicionar diante da vida, dos fatos cotidianos, que demonstra um ponto de vista com características próprias e individualizada do artista.

5) Como trabalhar a fotografia dentro da disciplina artes visuais?

Deixando cada aluno tirar a foto que ele acredita trazer algo dele, representá-lo perante o mundo, as pessoas, e trabalhar a mensagem que ele deseja passar com ela, não o influenciando, orientando-o apenas.

6) Você já trabalhou com seus alunos a fotografia? Como foi?

Tenho um projeto em que os alunos apresentam sua escola através de fotos (imagens) para alunos de outra escola. Não fotografam pessoas, apenas partes (ângulos) da mesma que desejam apresentar, falar sobre elas. É como troca de cartões postais entre as turmas. Trabalham a imagem, mas também a escrita e vão montando tipo um quebra-cabeça, juntando as partes das escolas como um todo.

Uma escola vê a outra através do olhar de quem escreve as mensagens, discutem assuntos comuns: leitura, espaço físico, merenda, amizade, etc. O projeto chama “Minha escola é um cartão postal”.

7) Quais elementos da artes (estética, luz e sombra, cores, formas, etc) você usou na hora de trabalhar a fotografia com seus alunos?

Explico os itens antes e na maioria das vezes eles são bem criativos, trabalham com imagens tortas, o foco longe e perto da imagem, enfatizam itens e elementos que desejam falar ou retratar.

8) Qual a metodologia utilizada para esse trabalho? Você conciliou teoria e pratica ou só pratica ou só teoria?

Primeiro a teoria, depois a prática.

9) Como foram os resultados obtidos após a realização desse trabalho? Foram os esperados?

Sim, o aluno gosta do diferenciado, aquilo que o tire da rotina da sala de aula. A escrita passou a ser mais cuidadosa e prazerosa.

10) Como é tratada a disciplina artes visuais em sua escola?

Através de projetos individualizados como o citado, mas também na escola estadual existe um painel de fotos de passeios, viagens e acontecimentos escolares que é sempre atualizado e que os alunos apreciam bastante.

11) Você recebe algum apoio para os projetos artístico que pretende desenvolver com seus alunos?

Não, as fotos foram tiradas na minha máquina e reveladas por mim.

Professor 2

1) Qual a sua formação?

Artes visuais

2) Qual matéria você leciona?

Arte

3) Para você o que é fotografia?

A arte de compor imagens usando a luz.

4) Em sua opinião qual a relação da fotografia com a Arte?

A fotografia é mais uma das linguagens das artes visuais, mais um meio de expressão dos artistas.

5) Como trabalhar a fotografia dentro da disciplina artes visuais?

Abordando a história da fotografia, principais fotógrafos da história, partes da câmera fotográfica e seu manuseio, composição, planos de enquadramento.

6) Você já trabalhou com seus alunos a fotografia? Como foi?

Abordando os assuntos acima descritos foram sugeridos trabalhos práticos em grupo, em que os alunos deveriam fotografar alguns motivos propostos e a avaliação seguia em relação a abordagem da proposta e seu resultado. Os alunos ficaram bastante motivados e se empenharam bastante.

7) Quais elementos das artes (estética, luz e sombra, cores, formas, etc) você usou na hora de trabalhar a fotografia com seus alunos?

Estética, luz e sombra, expressão das linhas, semiótica, etc.

8) Qual a metodologia utilizada para esse trabalho? Você conciliou teoria e prática ou só prática ou só teoria?

1º Teoria, com textos e discussões; 2º Visualizar fotografias, junto com apresentação dos fotógrafos e contexto em que viviam e faziam seus trabalhos; 3º Prática, com trabalho em conjunto.

9) Como foram os resultados obtidos após a realização desse trabalho? Foram os esperados?

Foram muito bons, além do esperado. Alguns até demonstraram interesse em aprender mais e possivelmente tornar a fotografia em um hobby.

10) Como é tratada a disciplina artes visuais em sua escola?

A disciplina de Arte tem mesma importância que as demais, porém a avaliação é diferenciada, pois nas outras disciplinas as provas tem mais peso para avaliação e em arte a avaliação é através de trabalhos.

11) Você recebe algum apoio para os projetos artísticos que pretende desenvolver com seus alunos?

Não recebemos apoio. Os recursos sempre vem dos próprios alunos ou tentamos fazer sem custos.

Professor 3

1) Qual a sua formação?

Normal Superior

2) Qual matéria você leciona?

Todas

3) Para você o que é fotografia?

A arte de eternizar momentos e coisas.

4) Em sua opinião qual a relação da fotografia com a Arte?

A fotografia é uma forma de arte, um dos mecanismos de trabalhar a criatividade e de se expressar de um indivíduo.

5) Como trabalhar a fotografia dentro da disciplina artes visuais?

Utilizando-a como ferramenta de trabalho para abordar temas comuns da arte, como enquadramento, cores e luzes.

6) Você já trabalhou com seus alunos a fotografia? Como foi?

Sim. Foi uma experiência muito importante, pois, o envolvimento dos alunos posteriormente com a disciplina foi muito melhor.

7) Quais elementos das artes (estética, luz e sombra, cores, formas, etc) você usou na hora de trabalhar a fotografia com seus alunos?

Trabalhei com eles um pouco de cor, luz e sombras, enquadramento, mas principalmente o olhar crítico, para que ele pudessem selecionar o que iam registrar

8) Qual a metodologia utilizada para esse trabalho? Você conciliou teoria e pratica ou só pratica ou só teoria?

Mesclei um pouco da teórica com a pratica. Apresentando para eles um pouco sobre a fotografia e alguns fotógrafos, e também sobre a proposta de criar um painel na escola em que suas fotos iriam ser expostas. Trabalhei com eles a questão do olhar do selecionar o que iam fotografar, da interferência da luz e da cores. Somente depois dessa parte teórica que partimos para a pratica.

9) Como foram os resultados obtidos após a realização desse trabalho? Foram os esperados?

Foram muito além dos esperados, os alunos se envolveram muito mais com a disciplina se dedicando cada dia mais.

10) Como é tratada a disciplina artes visuais em sua escola?

Atualmente ela vem sendo mais valorizada, sendo considerada como uma disciplina igual as outras.

11) Você recebe algum apoio para os projetos artístico que pretende desenvolver com seus alunos?

Infelizmente não. Apesar do apoio em realizar esses trabalhos, a escola não possuía recursos disponíveis. Os alunos utilizaram as próprias câmeras digitais dos celulares e eu revelei as fotografias.